

Opinião



Rui Sá Correia
Arquiteto Paisagista
www.inoutside.pt

A importância do ordenamento da paisagem no desenvolvimento de Angola

O crescimento a que se tem vindo a assistir em Angola, formalizado pela construção de infraestruturas habitacionais, industriais, viárias, portuárias, aéreas, entre outras, tem-se afirmado através de uma profunda transformação do território. Ininterruptamente, são explorados recursos naturais que, sendo essenciais à construção, muitas vezes desrespeitam ecossistemas sensíveis como as zonas húmidas, os sistemas dunares ou as regiões declivosas. As unidades de extração de inertes (pedreiras) são disso exemplo, ao gerarem impactos negativos. Estas áreas, como tantas outras, são escaras na paisagem que contribuem para a sua fragmentação.

O desenvolvimento, na sua aceção não só quantitativa como também qualitativa, exige um profundo conhecimento do sistema biofísico da paisagem, assim como dos componentes socioculturais e económicos característicos das atividades humanas. Assegurar o desenvolvimento de um país impõe, portanto, que se regule a exploração dos recursos naturais e a forma como as atividades socioculturais e económicas se inscrevem no território.

Assim, o processo de ordenamento da paisagem deve ser antecipativo, isto é, prever as alterações que determinada opção poderá imprimir na paisagem, ao invés de corrigir situações desequilibradas, o que conduz a um processo caótico de ocupação e exploração do território, dificilmente solucionável. Antecipar os usos futuros da paisagem obriga também a que o seu processo de ordenamento integre, equilibradamente, os sistemas biofísicos, socioculturais e económicos. É, portanto, fundamental que Angola, neste caso específico, inicie um processo de caracterização e compreensão do seu sistema biofísico, assim como dos seus tecidos socioculturais e económicos. Tal permitirá a posterior elaboração de soluções que conduzam a um ordenamento da paisagem sustentado no desenvolvimento integrado, em oposição ao crescimento económico exclusivo ou sectorial. Estabelecer-se-á, assim, o progresso como um objetivo alcançável, através da exploração racional dos recursos naturais e do desenvolvimento conjunto, qualitativo e interrelacionado de todos os diversos setores de atividade que concorrem para a subsistência das populações, para o avanço da cultura e para a melhoria da qualidade de vida tanto atual como futura.

Atendendo à complexidade da paisagem, impõe-se igualmente que o processo do seu ordenamento seja interdisciplinar, exigindo o contributo das mais diversificadas e complementares áreas do conhecimento científico, assim como das comunidades que estabelecem com a paisagem relações de apropriação física e emocional, indissociáveis tanto do espaço como da dimensão temporal.